

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE BIBLIOTECONOMIA

Glória Isabel Sattamini Ferreira, CRB-10/176*

RESUMO: Aborda resultados de uma pesquisa sobre a prática do professor de Biblioteconomia, de disciplinas profissionalizantes, enfatizando aspectos referentes à transposição didática. A transposição didática é uma atividade em que a ação do professor se concentra em analisar, segmentar, adaptar o conteúdo a ser ensinado, conforme o contrato didático que se estabelece entre professor, aluno e conhecimento. O uso de abordagens metodológicas variadas é adotado no desenvolvimento dos programas do Curso, com base em práticas de serviços de informação e fundamentada na teoria da área. Sugere-se o estabelecimento de grupos de estudo e cursos específicos sobre a área didático - pedagógica, para permitir que o professor, a partir de princípios teóricos, aprofunde a reflexão sobre conteúdos que influem na forma de desenvolver e trabalhar o conhecimento de Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de em uma pesquisa qualitativa desenvolvida para elaboração de dissertação (Ferreira, 1999) do curso de Mestrado da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUC/RS).

Buscou-se, através deste estudo, uma compreensão do pensamento do professor e de suas habilidades, através do desvelamento de conhecimentos e estratégias utilizados no seu cotidiano em sala de aula, no sentido de evidenciar aspectos relacionados à forma como os docentes do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) efetuam a transposição didática.

O tema tem ligações com a ação pedagógica, na forma como o professor pensa e age para desempenhar o seu papel de professor universitário, especificamente, efetuando a adequação dos conteúdos

para ensinar, construindo e solidificando, ao mesmo tempo, o seu conhecimento prático.

Os professores do Curso de Biblioteconomia implantaram recentemente, um novo Currículo, baseado no desenho do novo profissional que se deseja formar, em função de um mercado de trabalho que evolui rapidamente, exigindo novas habilidades do Bibliotecário no gerenciamento, organização e produção da informação.

Tendo em vista a exigência de um bibliotecário crítico, participativo e que se mantenha em uma atualização constante, impõe-se que esse profissional, além de *aprender a fazer* (conhecimento profissional), venha a *aprender a conhecer*, adquirindo meios para a compreensão, exigência de um *aprender a aprender* constante.

Entre outros itens, impõe-se que esse profissional *aprenda a viver junto*, a fim de que possa participar e cooperar com outras atividades humanas, especialmente porque, nessa área de trabalho em instituições, prevalece uma tendência para o trabalho em equipe. É imprescindível um bom relacionamento e comunicação, em um clima de participação e respeito pelo colega, assim como com o público, esse último, os usuários dos serviços de informação, a finalidade máxima que determina os rumos e a própria existência dessa atividade profissional.

Essas características do novo Bibliotecário que se desejam somente serão alcançadas através de um ensino que possibilite o desenvolvimento da consciência crítica, do discernimento e que não se restrinja a transformar o aluno em um mero consumidor de informações, pois "saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". (Freire, 1997, p.52)

* Professora Assistente do Departamento de Ciências da Informação-UFRGS. Mestre em Educação-PUCRS.

Foram entrevistadas oito professoras que ministram disciplinas que integram matérias profissionalizantes do Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS a fim de se efetuar uma análise de sua prática pedagógica.

2 A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: contextualização teórica

Esse conceito está relacionado à questão do conhecimento pedagógico do conteúdo e busca combinar o conhecimento do conteúdo formal com o do tratamento didático que deve receber tal conteúdo, para tornar-se de fácil compreensão para o aluno.

A transposição didática representa uma relação dialética entre a teoria e a prática, é uma atividade pessoal, em que o esforço da ação do professor concentra-se para analisar, segmentar, adaptar o conteúdo a ser ensinado, conforme o contrato didático que se estabelece entre professor, aluno e conhecimento. Por ser um trabalho que exige aprofundamento, reflexão e adaptações, é comparado ao trabalho artesanal, à bricolagem e à tecelagem, para adequar os conteúdos às características das turmas, aos períodos e aos horários: ". . . o (sic) bricolage não se define pelo seu produto, mas sim pelo modo de produção: trabalhar com os meios disponíveis, reutilizar textos, situações, materiais." (Perrenoud, 1993, p. 49)

Os conteúdos das disciplinas para serem ensinados passam por uma transformação, permitindo ao aluno a apropriação de um conhecimento compatível com a sua realidade. É o que se chama transposição didática. Contudo, esse conceito nem sempre tem sido aceito de forma unânime e tem gerado muitas controvérsias no entendimento de diferentes especialistas.

A transposição didática, segundo Chevallard (1985), é a "passagem de um conteúdo de saber preciso a uma versão didática

deste objeto de saber", restringindo-se, portanto, à passagem do saber científico para o saber ensinado.

Nessa didatização, Chevallard (1985) aponta a possibilidade de fragmentação dos conteúdos em seqüências progressivas, segundo especificidades da instrução, do currículo, dos alunos e do próprio professor. Para esse autor, o processo de didatização finaliza no momento em que a aula começa, podendo resultar em reducionismos geradores de falsificações do saber.

Outros autores como Chatel (1995); Martinand (1986), entendem que a transposição didática não é concluída, ao começar a aula, e procuram ampliar seu significado. Entendem ainda que o conteúdo a ser ensinado pode ter origem, não somente no conhecimento científico, mas também numa prática social, como é o caso da Biblioteconomia. Halté (1989) sugere a substituição do conceito de transposição didática pelo de "elaboração didática", considerando o esforço desenvolvido pelo professor para reestruturar os conteúdos em todo o processo de ensino, o que é reforçado por Lopes (1997), ao propor o uso de "mediação" no lugar de transposição didática.

Qualquer uma dessas denominações traz embutida a noção de todo um esforço pessoal do professor, adaptando os conteúdos a serem estudados pelos alunos, representando um trabalho pessoal de reconstrução, idiossincrático e circunstancial.

Pelo fato de estar relacionada ao seu pensamento prático, a transposição didática exige a reflexão no planejamento da aula ao organizar o desenvolvimento dos conteúdos, além da reflexão sobre a ação desenvolvida no intuito de efetuar as correções necessárias e de encontrar novas opções para a prática.

O currículo formal, segundo Perrenoud (1993), serve apenas de balizamento para a seleção da cultura a ser ensinada em sala de aula.

Esse autor compara o currículo formal a uma trama com a qual os professores elaboram um tecido constituído de noções, esquemas, informações, métodos, códigos e regras que são os conteúdos a serem focalizados para os alunos. Utilizando essa metáfora para passar da trama ao tecido, existe todo um trabalho de reinvenção, de explicitação, de ilustração e relacionamentos desse conteúdo até chegar ao currículo ensinado.

Gimeno Sacristán (1997) salienta o aspecto das especificidades dos alunos e os respectivos ritmos de aprendizagem, impondo tratamentos de conteúdo e estratégias de ensino diferenciadas, idéia, aliás, compartilhada com Freire (1997), quando esse autor afirma que ensinar é também se confrontar com um grupo heterogêneo do ponto de vista de atitudes, da cultura e de projeções da personalidade.

Para se pensar a transposição didática, deve-se considerar, as disciplinas, os conteúdos, os períodos de aula, mas também é preciso efetuar uma adaptação desses conteúdos às atividades didáticas - problemas, tarefas, interrogações, projetos - permitindo, dessa forma, uma dinamização da prática, pois,

"A transposição didáctica é também uma tradução pragmática dos saberes para actividades, para situações didácticas. Situações em que é necessário planificar, introduzir, animar, coordenar, levar a uma conclusão."
(Perrenoud, 1993, p.26)

O planejamento é algo essencial na ação do professor para pensar a transposição didática, pois permite um maior contato e uma delimitação do conteúdo e, assim, aumenta a profundidade da reflexão do professor, considerando todo um conjunto de elementos que são importantes para essa atividade específica.

Ao aprofundarmos o conceito de transposição didática, percebemos que nele está implícita a ação que constitui a prática pedagógica, que tem como objetivo ensinar ao aluno os conteúdos da cultura, do saber objetivo e mesmo de práticas sociais.

Dessa forma o conhecimento do professor exige uma criação e recriação permanente, sendo atualizado constantemente para que possa atender às imposições de um contexto em constante evolução.

Os professores não podem ser encarados como os únicos responsáveis pelas suas opções na suas ações. Existe todo um quadro de influências que em diversos âmbitos (sociedade, sistema educacional, instituições) influenciam as escolhas e forma de desenvolver os conteúdos, os enfoques dos assuntos e relacionamentos com a realidade.

A transposição didática pode ser sintetizada como um processo resultante de um trabalho intelectual do professor, que é feito considerando muitas variáveis, como conteúdo, aluno, realidade, entre outros. Exige uma prática pedagógica reflexiva para que o docente adapte os conteúdos para serem desenvolvidos em sala de aula, facilitando a aprendizagem.

3 A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DOS PROFESSORES DA BIBLIOTECONOMIA

A análise das entrevistas, deste estudo, permite afirmar que as docentes, em sua prática baseiam-se, principalmente no conhecimento do Bibliotecário - teórico, prático em serviços de informação e instrumental - articulado a sua experiência profissional como professoras e complementado pelo conhecimento do currículo. Esse último, ainda que não apareça em todas as falas, está presente de forma implícita, sendo considerado necessário para que efetuem as abordagens

integrando disciplinas do curso e permitindo um melhor entendimento dos alunos.

A transposição didática realizada pelas entrevistadas parte do conhecimento da prática dos serviços de informação, fundamentada na teoria adquirida no curso de graduação e ampliada por outros cursos. O conhecimento da teoria da Biblioteconomia é aprofundado e atualizado no momento em que o Bibliotecário inicia a sua atividade didática.

A prática em serviços de informação possibilita a percepção das especificidades da profissão, dos serviços e inclusive do conhecimento e uso do instrumental (códigos de classificação e de catalogação) fornecendo a essas docentes elementos para sistematizar os conteúdos dos programas de forma próxima à realidade e sem distorções.

Em algumas disciplinas, cujo conteúdo é centrado no instrumental, pode ocorrer um conservadorismo extremo no tratamento dado pelo docente. Esse aspecto pode contribuir para que a transposição didática seja menos flexível e ajustada pelos professores que demonstram preocupação em atender a prescrições e às normas exigidas pelos sistemas de classificação e códigos de catalogação. Nessas disciplinas, além da explicação da estrutura do código de catalogação ou do sistema de classificação, suas origens e utilidades, o conteúdo é desenvolvido em exercícios pelos quais os alunos catalogam e classificam documentos utilizando o instrumental (Código de Catalogação, Classificação Decimal de Dewey ou Classificação Decimal Universal). Nessa circunstância, acontece, muitas vezes, da professora ser obrigada a se concentrar nos detalhes do código ou da tabela e, por isso, não relacionar a problemas do contexto..

A sua formação universitária e o contexto profissional impregnam de racionalidade técnica a transposição didática realizada por essas professoras, o que influencia os enfoques dos conteúdos como valores

absolutos, apresentando uma noção de rigidez. Essa racionalidade técnica choca-se com a incerteza da sala de aula e leva as professoras a concluir que os problemas surgidos, inclusive os relacionados a abordagens, seriam solucionados pelo conhecimento da teoria pedagógica.

O conhecimento pedagógico de algumas das entrevistadas é adquirido na prática da docência, pela troca com os colegas e pela experiência como alunas não somente na graduação, mas também em cursos variados que fazem ao longo de sua trajetória profissional. Daí os modelos de abordagens variadas empregadas e a seleção adequada de recursos didáticos.

Os cursos de pós-graduação, conforme depoimentos dessas professoras, fornecem formalmente conhecimento pedagógico que contribui para aumentar a capacidade de reflexão trazendo, conseqüentemente, melhoria na prática pedagógica.

As fontes de conhecimento utilizadas por essas docentes incluindo a formação profissional, a literatura especializada em Biblioteconomia e o contexto profissional vêm reforçar o perfil de especialista do professor, atendendo, aliás, a uma exigência social.

Os serviços de informação têm grande importância no momento em que as docentes efetuam o relacionamento dos conteúdos com a realidade, seja pelos exemplos, seja pelo uso de visitas para os alunos elaborarem observações sobre a prática profissional. Nesse contexto é que as professoras obtêm atualização do conhecimento de serviços, produtos e domínio do instrumental, além de obrigar o contato com a teoria da Biblioteconomia.

Além disso, o tratamento dos conteúdos tem influência do conhecimento adquirido no contexto docente. Ao se referirem ao conhecimento construído na prática, as docentes apontam o

conhecimento do aluno, o autoconhecimento e o conhecimento da administração das aulas que são também aspectos a serem pensados quando se faz a transposição didática, representando fatores que influem na dinâmica de sala de aula.

Mesmo trabalhando em uma área técnica com muitos conteúdos centrados na prática de processos, aflora a questão do entendimento dos sentimentos e da boa interação em sala de aula, impulsionando o desenvolvimento dos conteúdos de modo a torná-los mais significativos aos alunos.

Percebe-se uma preocupação das professoras em diversificar os procedimentos, para tornar as dinâmicas das aulas mais atraentes para os alunos, no intuito de facilitar a sua aprendizagem.

Sendo o ensino de Biblioteconomia o de uma prática social, a transposição didática dos conteúdos se fundamenta em um conhecimento técnico relacionado à organização da informação.

4 COMENTÁRIOS FINAIS

No momento atual foi plantado um novo currículo no Curso de Biblioteconomia e junto com os conteúdos pretende-se também avaliar a forma de trabalhar com os alunos no intuito de contribuir para a formação um novo Bibliotecário.

Nesta fase haverá discussões nos grupos de estudo por matérias que poderão incluir aspectos relacionados à transposição didática dos professoras de Biblioteconomia.

Entre as questões destacadas nesta pesquisa incluo alguns tópicos para a discussão entre as professoras do Curso:

- a influência do contexto profissional na transposição didática do professor;
- o perfil técnico do professor dessa área; aspectos positivos e negativos;

- a necessidade de contextualizar os conteúdos, evitando o perigo de o docente se concentrar em detalhes de códigos e normas e perder a noção do vínculo com a realidade.

Sugere-se ainda, com base nas falas das entrevistadas que apontam essa necessidade, a realização de cursos específicos sobre conteúdos didático - pedagógicos que influem mais diretamente na prática da docência nos cursos de Biblioteconomia.

TEACHING PRACTICE IN LIBRARIANSHIP

ABSTRACT: Research results about a study of the pedagogical treatment of contents in the teaching practice of the Library Science Course of the Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Focuses a contextualized way and the use of varied methodological approaches in the development of the study programs of the Course to broaden the meaning of contents for the students, characterizing the practice of the teachers interviewed. The establishment of study groups is suggested as well as specific courses on didactic and pedagogical subjects to allow the teacher to deepen his reflections on contents that influence the way of working with and developing knowledge in the field of Library Science, based on theoretical principles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CHATEL, E. Transformation des Savoirs en Sciences Économiques et Sociales. **Revue Française de Pédagogie**, Paris, v.112, 1995.
- 2 CHEVALLARD, Y. **La Transposition Didactique**. Grenoble, La Pensée Sauvage, 1985.
- 3 FERREIRA, G. I. S. **A Prática Reflexiva do Professor de Biblioteconomia**: transposição didática. Porto Alegre, 1999. Dissertação de Mestrado em Educação, PUC/RS, Faculdade de Educação. (Orientadora: Marlene Correro Grillo)
- 4 FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 4. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

- 5 GIMENO SACRISTÁN, J. **Docencia y Cultura Escolar:** reformas y modelo educativo. Buenos Aires, Instituto de Estudios y Accion Social, 1997.
- 6 GIMENO SACRISTÁN, J. ; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Comprender e Transformar o Ensino.** 4. ed. Porto Alegre, 1998.
- 7 HALTÉ, J. F. Savoir Écrire; Savoir Faire. **Pratiques**, Metz, n. 61, 1989.
- 8 LOPES, A. R. C. Conhecimento Escolar em Química: processo de mediação didática da Ciência. **Química Nova**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 563-568, 1997.
- 9 MARTINAND, J. L. **Connaître et Transformer.** s. l., Peter Lang, 1986.
- 10 PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação:** perspectivas sociológicas. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1993.